

Jornalismo científico: um universo em expansão

03/05/2007

Edilma Barbosa*

Verônica Rufino*

A divulgação de uma informação de maneira jornalístico-científica se faz necessária para a democratização das informações, como pesquisas, inovações, conceitos de ciência e tecnologia. A união entre as informações do universo científico e a maneira “jornalística” de escrever possibilita o maior acesso do público leigo.

Existem três modalidades de difusão da informação científica: jornalismo científico, divulgação científica e disseminação científica.

O jornalismo científico obedece às “leis” do jornalismo. Abrange as ciências humanas e exatas, tornando-se um jornalismo especializado e adquirindo denominações particulares, como o jornalismo ambiental, em saúde, etc.

A divulgação científica compreende as publicações, como fascículos e coleções que, por muitas vezes, são periódicas, e tentam traduzir as informações científicas para o cidadão comum.

Já a disseminação científica possui uma linguagem mais fechada a um determinado público. Suas explicações destinam-se aos próprios pesquisadores e cientistas e suas informações são divulgadas em forma de ensaios, artigos e materiais de congressos.

O jornalismo científico encontrou muitas barreiras no seu surgimento, como o Estado e a Igreja, que censuravam as pesquisas científicas. Mesmo com esses entraves, os cientistas se reuniam de forma a ter uma comunicação aberta sobre os temas científicos.

Acontecimentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, no século XX, contribuíram para o avanço do jornalismo científico, pois o desenvolvimento de armas bélicas e a descoberta de armas químicas fizeram com que jornalistas e cientistas se aproximassem para uma melhor cobertura da guerra.

A chegada do homem à lua, em 1969, é considerada um marco no jornalismo científico, que nesta época, dava preferência à divulgação de feitos espetaculares, a culminação de longos anos de investigação e pesquisa. Hoje em dia, o jornalismo científico dá preferência a cobertura de congressos e publicações científicas e acadêmicas.

Com o aumento de sua divulgação, o jornalismo científico sentiu a necessidade de traduzir a linguagem rebuscada e encontrou na metáfora uma ferramenta eficaz para a democratização das informações científicas. A metáfora auxilia na tradução dos fenômenos científicos que não são entendidos pelo público leigo.

Há uma diferença clara entre o discurso produzido por cientistas e o discurso produzido por jornalistas. Os cientistas têm uma maneira tecnicista, que torna o texto pesado, de difícil compreensão. Já o jornalista possui o interesse maior na clareza e no entendimento do que se escreve.

Edilma Barbosa e **Verônica Rufino** são alunas do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação jornalismo. O artigo acima foi produzido para a disciplina Linguagens de Jornalismo, ministrada pelo professor Marcos Nicolau.